

AJ03190

Agricultor

Instituto Jones dos Santos Neves

Biblioteca

MAPA DA MINA TÉCNICOS DO INCAPER JÁ DISPÕEM DE INFORMAÇÕES DE CULTIVO DA FRUTA PARA REPASSAR AOS FRUTICULTORES INTERESSADOS NA PRODUÇÃO

“Abacaxi de ouro” promete conquistar o mundo

Muda Vitória é resistente a doença

Variedade dispensa a utilização de fungicidas para o controle da fusariose



CAMPEÃO. A cor amarela forte da polpa, o alto teor de açúcar e o baixo teor de acidez conquistaram a preferência dos consumidores de frutas tropicais. FOTO: DIVULGAÇÃO

Após 30 anos, Estado voltará a exportar a fruta, com sabor e cor aprimorados

RITA BRIDI
rbridi@redgazeta.com.br

Trinta anos depois de interromper as exportações de abacaxi, o Espírito Santo se prepara para aumentar a produção e retomar as vendas ao mercado internacional. E a



Conheça mais o Gold

Benefícios do abacaxi que promete conquistar a Europa



Características do fruto

- Alto teor de açúcares (Brix 16 - 18)
- Polpa amarela forte (quinês)

Como foi obtido

Duplo híbrido a partir de híbridos da variedade smoth cayene

Foi patente da empresa Del Monte, com sede nas Ilhas Cayman e plantios na Costa Rica



Como chegou ao Brasil

Há três anos, quando a Del Monte se instalou no Ceará (tem plantios de 500 ha e já está exportando)



Impacto para a economia local

O Estado volta a exportar abacaxi depois de 30 anos

As exportações de abacaxi poderão viabilizar o embarque de frutas frescas no Estado, uma tentativa de duas décadas

A expectativa é a redução de custos para a exportação

Gold no mundo

É responsável por cerca de **80%** do comércio internacional de abacaxi in natura

É responsável pelo aumento de **300%** no mercado norte americano, nos últimos sete anos

É responsável direto pelo crescimento em mais de **90%** do mercado internacional, nos últimos 10 anos

Movimenta sozinho **US\$ 1 bilhão** por ano no mercado internacional

Produção de abacaxi no ES

1 Marataízes

Em toneladas **2.800**

ano ainda são suscetíveis à **fusariose**, a exemplo da maioria do abacaxi, de diferentes tipos, cultivado no Brasil. Mas até o final de 2008 haverá disponibilidade de mudas resistentes à doença.

As pesquisas desenvolvidas pelos técnicos do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) estão avançadas e o Espírito Santo deverá ser o primeiro Estado a concluir os estudos, informa o presidente da instituição, Enio Bergoli Costa.

Em novembro último, o Incaper lançou a variedade Vitória, resistente à fusariose. Com tal característica, dispensa a utilização de fungicidas para o controle da doença, possibilitando a redução nos custos de produção. Livre da doença, as lavouras podem aumentar a produtividade em, no mínimo, 30%, destaca o presidente do Incaper.

Ele lembra que as exportações de abacaxi foram suspensas porque o volume destinado ao mercado externo foi reduzido em razão do aumento do consumo interno e da queda de produção das lavouras atacadas pela fusariose.

A expectativa é que os produtores plantem o Vitória para abastecer o mercado interno - consumo in natura e para a indústria de sucos e doces - e comecem a cultivar o Gold para vender ao mercado internacional, possibilitando o retorno da fruta à pauta das exportações capixabas.

■ *Doença causada pelo fungo Fusarium subglutinans. Considerada a mais prejudicial à cultura do abacaxi,*

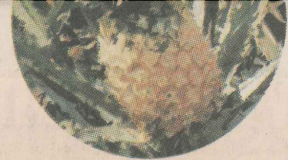
Trinta anos depois de interromper as exportações de abacaxi, o Espírito Santo se prepara para aumentar a produção e retomar as vendas ao mercado internacional. E a volta será em grande estilo: com o abacaxi Gold, o preferido dos consumidores de frutas tropicais no mundo e responsável pela movimentação anual de US\$ 1 bilhão.

A cor amarela forte da polpa – que o destaca entre as demais frutas –, o alto teor de açúcar e o baixo teor de acidez conquistaram a preferência dos consumidores de frutas tropicais no mundo. O Gold impulsionou tanto o consumo que o abacaxi deixou de ser fruta exótica, passando a ser uma fruta de mercado.

O abacaxi é também a aposta dos exportadores para conseguir um bom volume semanal de cargas frigorificadas, entre 40 e 45 contêineres, e conseguir que um navio venha ao Porto de Vitória para levar as cargas de frutas frescas, pescado, raízes, carnes e outros. Hoje, as cargas frigorificadas são embarcadas em portos e aeroportos de outros Estados porque não há volume suficiente para carregar um navio.

O presidente do conselho de administração da Gaia Alimentos, Pedro Burnier, está otimista com a possibilidade do retorno das exportações de abacaxi no final deste ano ou início de 2008.

A Gaia, que exporta mamão e raízes para o mercado europeu e norte-americano, é uma das empresas interessadas em incluir o abacaxi na sua sua pauta de comércio exterior, informa Burnier. A Gaia, pelo menos por enquanto, não pretende plantar abacaxi. Quer exportar os frutos que serão produzidos



Características do fruto

- Alto teor de açúcares (Brix 16 - 18)
- Polpa amarelo forte (exigência do mercado internacional)
- Baixo teor de acidez
- Baixo conteúdo de fibra
- Formato cilíndrico (reduz perdas)
- Sem espinhos (facilita o manuseio na lavoura e pelos consumidores)
- Coroa pequena/média (facilita o transporte)

Foi patente da empresa Del Monte, com sede nas Ilhas Cayman e plantios na Costa Rica



Como chegou ao Brasil

Há três anos, quando a Del Monte se instalou no Ceará (tem plantios de 500 ha e já está exportando)



Como chegou ao Espírito Santo

No final de 2004, vindo da Costa Rica, através de um projeto de pesquisa do Incaper. Em maio de 2005, o instituto formaliza contrato de cooperação técnica com a Gaia para multiplicação de mudas

As exportações de abacaxi poderão viabilizar o embarque de frutas frescas no Estado, uma tentativa de duas décadas

A expectativa é a redução de custos para a exportação de mamão, que hoje é embarcado em Salvador

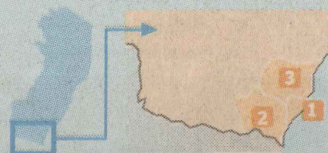
Possibilidade de viabilizar o embarque de outras cargas frigorificadas como pescado e carnes

É responsável direto pelo crescimento em mais de 90% do mercado internacional, nos últimos 10 anos

Movimenta sozinho US\$ 1 bilhão por ano no mercado internacional

Produção de abacaxi no ES

	Em toneladas
1 Marataízes	2.800
2 Presidente Kennedy	4.400
3 Itapemirim	2.200
Outros	559
Total	35.149



AGazeta - Ed. de Arte - Gilson

■ Doença causada pelo fungo *Fusarium subglutinans*. Considerada a mais prejudicial à cultura do abacaxi, a praga é responsável por cerca de 30% nas perdas da produção no país. Atinge o fruto e apodrece o caule da planta, que precisa ser eliminada.

em vários municípios.

MUDAS. O abacaxi Gold (ou Golden, ou Fortuna, ou MD-2) já foi testado no Estado, em plantios experimentais. Os técnicos do Instituto Capixaba de Pesquisa Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) já dispõem das informações relativas ao cultivo da fruta para repassar aos produtores interessados na produção de abacaxi de qualidade, informa o presidente do instituto, Enio Bergoli da Costa.

Em 2004, para desenvolver seu projeto de pesquisa, o Incaper buscou na Costa Rica, as primeiras mudas do abacaxi Gold, para os plantios experimentais em suas fazendas. Após os primeiros experimentos, a instituição fez um contrato de cooperação com a Gaia, para que as mudas selecionadas fossem testadas em nível de propriedade.

A Gaia, em 2005, recebeu 25 mil mudas e se responsabilizou pelos custos do plantio e pela continuidade das pesquisas dos técnicos do Incaper. Agora, com o fim das pesquisas, a Gaia devolverá ao Inca-



OTIMISTAS. Os fruticultores Pedro Burnier e Enio Bergoli: preparados para o retorno das exportações. FOTO: DIVULGAÇÃO

per, no prazo de dois anos, 75 mudas de Gold, ou seja três mudas para cada uma disponibilizada pelo instituto.

A devolução das mudas começa no segundo semestre deste ano, informa Bergoli. Ele destacou que a parceria feita com a Gaia poderá ser feita com outras empresas, ou produtores interessados na produção de abacaxi, para o mercado interno ou para exportar.

As 75 mil mudas que a Gaia devolverá ao Incaper, serão repassadas aos produtores interessados na cultura do Gold. A estratégia do Incaper, destaca Bergoli, é garantir a produção de novas mudas para disponibilizar aos interessados. Dessa forma o setor público participa e estimula o incremento da produção da fruta para que volte a ser incluída na pauta das exportações do Estado.

Retorno da fruta facilita embarque local

O retorno do abacaxi à pauta de comércio exterior do Estado é a esperança dos exportadores de frutas frescas em somar carga frigorificada suficiente para viabilizar pelo menos um embarque semanal pelo Porto de Vitória. Se a meta for atingida os exportadores conseguirão eliminar um gargalo de logística que os atormenta faz quase duas décadas.

O Espírito Santo, o primeiro Estado a exportar mamão papaia para os Estados Unidos, responde por mais de 50% das exportações brasileiras da fruta. Entretanto, a fruta produzida no território capixaba, por mais absurdo que pareça, é embarcada em portos e aeroportos de outros Estados, porque o volume pequeno de carga frigorificada não desperta o interesse dos operadores em trazer navios para os portos locais.

A Gaia, que exporta 180 toneladas de mamão por semana, embarca a carga em Salvador. As frutas, antes do embarque, percorrem 1.100 km de estrada em caminhões frigorificados.

Só o transporte rodoviário responde por mais de 5% do custo da empresa, informa o presidente do conselho de administração da empresa, Pedro Burnier.

Outros exportadores de mamão, e de cargas frigorificadas, como pescado, enfrentam o mesmo problema de logística. Se a produção de abacaxi chegar a 20 contêineres por semana os exportadores conseguirão reunir os 45 contêineres de carga frigorificada para garantir os embarques por Vitória, contabiliza Burnier.

A redução acentuada dos custos será a principal vantagem para os exportadores.